



**TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
SECRETARIA DO TRIBUNAL PLENO**

**ATA DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano dois mil, às dezessete horas e 10 minutos, realizou-se a Décima Sétima Sessão Extraordinária do Egrégio Tribunal Pleno do Tribunal Superior do Trabalho, sob a Presidência do Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto, presentes os Excelentíssimos Ministros José Luiz Vasconcellos, Vice-Presidente, Francisco Fausto, Corregedor-Geral da Justiça de Trabalho, Vantuil Abdala, Ronaldo Lopes Leal Rider Nogueira de Brito, José Luciano de Castilho Pereira, Milton de Moura França, João Oreste Dalazen, Gelson de Azevedo, Antônio José de Barros Levenhagen, Ives Gandra da Silva Martins Filho e João Batista Brito Pereira, o Excelentíssimo Procurador-Geral do Trabalho, Doutor Guilherme Mastrichi Basso, e a Diretora-Geral de Coordenação Judiciária, Doutora Luzia de Andrade Costa Freitas. Ausentes, justificadamente, os Excelentíssimos Ministros Wagner Pimenta e Carlos Alberto Reis de Paula. Havendo *quorum*, o Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto declarou abertos os trabalhos e cumprimentou os presentes. Inicialmente, o Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto registrou o falecimento do jornalista Rubens Rodrigues dos Santos, propondo a aprovação de voto de pesar do Tribunal Superior do Trabalho, e determinou a inclusão de sua manifestação em Ata e o encaminhamento à viúva, aos familiares e ao diretor-responsável do jornal *O Estado de São Paulo*, Doutor Ruy Mesquita. O Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto expressou seu pesar, consignando: "Registro aqui, com pesar, o falecimento, domingo, em São Paulo, de Rubens Rodrigues dos Santos, um dos maiores jornalistas brasileiros das últimas décadas e que tive o prazer de conhecer, quando, ainda estudante, o convidei, em mil novecentos e cinqüenta e nove, para fazer conferência no Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Católica, em Campinas. Ele falou sobre o rio São Francisco, tema de reportagem que lhe valeu o Prêmio Esso de Jornalismo daquele ano e que muito nos tocou, por mostrar, com profundidade, aspectos de uma realidade brasileira pouco conhecida. Esse era seu traço profissional. Não era um jornalista voltado para o sensacionalismo, os escândalos, reais ou não, mas sim para o Brasil. Dele disse Ruy Mesquita, diretor-responsável de *O Estado de São Paulo*, jornal em que trabalhou por trinta e sete anos e em que publicou suas grandes reportagens: 'Poderia ter sido um engenheiro, mas preferiu retratar o Brasil e suas dificuldades, não as políticas, mas os verdadeiros problemas do País, que são estruturais, ligados ao desenvolvimento econômico e social.' Rubens Rodrigues dos Santos, de fato, era engenheiro, como Euclides da Cunha, que também publicou no mesmo jornal os relatos da Guerra de Canudos, os quais, depois, por ele reelaborados, se transformariam em *Os Sertões*, obra prima da literatura brasileira. Ambos tinham muita semelhança no estilo de trabalho: a observação cuidadosa e profunda dos fatos sociais e econômicos, sempre apresentados com realismo, sem qualquer conotação ideológica. Ele nasceu, há setenta e cinco anos, em Jaboatão, Pernambuco, mas estudou e fez carreira principalmente em São Paulo. Quando tinha quatro anos, sua família mudou-se para Jundiá e, pouco depois, para Rio Claro. Estudou no Colégio dos Jesuítas, Santo Inácio, no Rio de Janeiro, e no Colégio São Luiz, em São Paulo. E se formou em engenharia pela PUC de São Paulo. Mas seu destino não estava na área das ciências exatas. Em mil novecentos e cinqüenta e três, enviou ao *Estado* um artigo sobre *O Homem da Neve* o que lhe

abriu as portas do jornal, como acontecera, em mil novecentos e quatorze, com outro ilustre brasileiro, Monteiro Lobato. Rubens Rodrigues dos Santos ingressou naquele grande jornal paulista e ali ganhou quatro prêmios Esso por seus notáveis trabalhos, intitulados *Diário de um Flagelado das Secas*, *São Francisco*, *Rio Missionário*, *Roteiro dos Pampas* e *Navegação e Desenvolvimento*, trabalhos que, por sua importância, o jornal poderia reunir num livro, para maior divulgação e conhecimento das novas gerações. Não se limitou, porém, ao jornalismo. Fez mais de setenta documentários, quatro deles de longa metragem, aproveitando suas observações de repórter. m deles, *Isto É Brasil*, de mil novecentos e setenta e um, foi vertido para onze idiomas e exibido pelo Itamaraty em vários países. Deixou livros sobre aeroportos, marinha mercante, ferrovias, porto de Santos e colonização do norte do Paraná. Nos últimos anos, vinha se dedicando à defesa do meio ambiente. Lançou, para isso, o *Jornal Verde*, cujo último número, o noventa e oito, saiu quando ele já estava no hospital. Era também curador vitalício da Fundação Padre Anchieta. Com sua morte, o jornalismo perde um dos homens que o engrandeceram neste século, e o Brasil, um dos homens mais preocupados com seus problemas. Fica aqui nosso pesar, que endereçamos ao Doutor Ruy Mesquita, por ter sido *O Estado de São Paulo* o revelador e o incentivador desse notável talento, e à viúva, Ana Maria Rodrigues dos Santos, e aos quatro filhos que ele deixou.' Dando prosseguimento aos trabalhos, o Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto concedeu a palavra ao Excelentíssimo Ministro Ronaldo Lopes Leal para a apresentação da proposta do Regimento Interno do Conselho Superior da Justiça do Trabalho. Após os debates e apresentadas as sugestões, resultou aprovado o Regimento Interno, ficando o Excelentíssimo Ministro Ronaldo Lopes Leal encarregado da redação final, consoante os termos consignados na Certidão a seguir transcrita: "CERTIDÃO - CERTIFICO que o Egrégio Pleno do Tribunal Superior do Trabalho, em Sessão Extraordinária hoje realizada, sob a Presidência do Ex.mo Ministro José Luiz de Vasconcellos, Vice-Presidente, presentes os Ex.mos Ministros Francisco Fausto, Vantuil Abdala, Ronaldo Lopes Leal, Rider Nogueira de Brito, José Luciano de Castilho, Milton de Moura França, João Oreste Dalazen, Gelson de Azevedo, Antônio José de Barros Levenhagen, Ives Gandra Martins Filho, João Batista Brito Pereira e a Ex.ma Subprocuradora-Geral do Trabalho, Dra. Guiomar Rechia Gomes, DECIDIU, por unanimidade, aprovar a proposta de Regimento Interno do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, que aguardará redação final a ser apresentada pelo Exmo. Ministro Ronaldo Lopes Leal, oportunidade em que será editada a Resolução Administrativa pertinente." Em seguida, os Excelentíssimos Ministros Rider Nogueira de Brito, José Luciano de Castilho e João Oreste Dalazen solicitaram que a Presidência desta Corte designasse reunião para tratar de assuntos referentes à construção da nova sede do Tribunal Superior do Trabalho, considerando o contido na nota técnica expedida pela Caixa Econômica Federal. Na continuidade, o Excelentíssimo Ministro Francisco Fausto, Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho, teceu considerações a respeito do remanejamento de funções comissionadas e de funcionários de seu Gabinete, em razão de a Corregedoria-Geral da Justiça do Trabalho contar com tabela própria de lotação de servidores. Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Ministro Presidente encerrou a sessão às dezoito horas e trinta minutos. Para constar, eu, Diretora-Geral de Coordenação Judiciária, lavrei esta Ata, que é assinada pelo Excelentíssimo Ministro Presidente Almir Pazzianotto Pinto e por mim subscrita, Brasília, aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano dois mil.

**ALMIR PAZZIANOTTO PINTO**  
**Ministro Presidente**

**LUZIA DE ANDRADE COSTA FREITAS**  
**Diretora-Geral de Coordenação Judiciária**